

Itamar quer proposta de Delfim detalhada

ESTADO DE SÃO PAULO

15 JAN 1993

TÂNIA MONTEIRO e
SANDRA SATO

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco pretende acaatar a sugestão do ex-ministro do Planejamento e Fazenda, Delfim Netto, de usar parte das reservas cambiais do País, US\$ 4 bilhões dos estimados US\$ 22 bilhões, em projetos como o de reconstrução das estradas. A equipe econômica não agradou a proposta, que Itamar quer estudada detalhadamente.

Nada, entretanto, será feito de imediato, porque o presidente não quer adotar medidas de impacto, garantiram assessores do Planalto. O ministro do Planejamento, Paulo Haddad, disse ontem que "a sua equipe, especificamente, agora, não está estudando o uso de reservas".

Na última terça-feira o presidente Itamar reservou uma surpresa aos técnicos do governo ao convidá-los a participar de um encontro, em seu gabinete no terceiro andar do Planalto, com o ex-ministro Delfim Netto. É que após várias consultas a diferentes setores, o presidente Itamar concluiu que as reservas cambiais do governo estavam "muito altas", mas ele encontrava resistência da área técnica, que insistia que não se deve mexer nelas.

Depois de duas horas de discussão sobre variados temas econômicos, o presidente mostrou qual a verdadeira razão do encontro: tinha chamado Delfim para quebrar o tabu de que as reservas cambiais devem ser intocáveis. Experiência e seguro, conforme de-

finiu um dos presentes ao encontro, Delfim Netto rebateu com facilidade todos os argumentos apresentados pelos técnicos contrários à sua posição.

Foi uma exposição "longa e clara" que deixou o presidente satisfeito e os técnicos econômicos desconcertados, por não conseguirem contestar as idéias do deputado, segundo fontes do Planalto. Com o teste, Itamar quis mostrar que pretende conduzir de forma política o seu governo. Os critérios técnicos ficarão em segundo plano. Como o governo tem projetos demais e dinheiro de menos, pretende aplicar os recursos que considera excedentes das reservas cambiais em projetos que poderão dar retorno financeiro.